

Desafios na retomada do ensino presencial em EJA pós-pandemia

Maria Rosivania Silva Matias¹,

rosivania.matias@aluno.uece.br

Maria Karoline Pires Da Silva²

karoline.pires@aluno.uece.br

Augusto Cezar Porto³

cezarporto@uol.com.br

RESUMO

Este estudo busca compreender os desafios na retomada do ensino presencial em EJA pós pandemia, para isso o estágio supervisionado foi realizado na instituição Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima, que atende a modalidade EJA uma educação voltada para jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos no tempo regular, o estudo apoiou-se em autores como: Paulo Freire (1967), Fonseca (2015), Cruz (2018); que contribuíram de modo significativo para a pesquisa com suas ideias.

Palavras-chave: Ensino Presencial. Pós-Pandemia. EJA

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido durante o estágio supervisionado na modalidade EJA, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e tem por objetivo compreender os desafios na retomada do ensino presencial em EJA pós pandemia. É resultado de uma pesquisa de campo pois realizamos visitas na instituição e podemos observar a rotina do aluno e do professor de EJA e durante as visitas conversamos com os profissionais da instituição.

De acordo com o PPP (projeto político pedagógico) da instituição o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima foi criado pelo decreto nº 25 517 de 12 de julho de 1999, com publicação no Diário Oficial do Ceará em 12 de julho de 1999 é uma instituição própria de educação escolar pertencente à Rede de Ensino Oficial do Estado, mantido pelo Governo do Estado do Ceará e

subordinado técnica e administrativamente à Secretaria de Educação Básica – SEDUC, sob a jurisdição da 2ª Coordenadoria Regional de Educação – CREDE 2, com sede no município de Itapipoca.

O nome Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima foi uma homenagem ao Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima que em 1965 foi transferido para Itapipoca com a missão de organizar a implantação das CEB's (Comunidade Eclesiais de Base). As CEB's traziam em seu bojo o conhecimento como instrumento de emancipação política. Sob a coordenação do Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima foram abertos diversos centros rurais de educação e núcleos de educação de adultos, sendo ele, portanto, um dos pioneiros em Itapipoca a preocupar-se com a educação de jovens e adultos.

Buscamos abordar sobre esse tema porque a pandemia do covid-19 pegou todos de surpresa e foi um período onde tivemos que nos adaptar e nos reinventar diante dessa realidade e trouxemos esse tema para a modalidade EJA para compreendermos como os professores e alunos do CEJA enfrentaram essa situação dentro do campo educacional e qual foram os maiores desafios e dificuldades que se depararam diante desse momento difícil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA é uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos, que não conseguiram concluir os estudos no tempo e em uma escola regular, pois tiveram que abandonar os estudos e no diálogo com os estudantes dentre os motivos citados foram: tiveram que trabalhar para ajudar seus pais na despesa de casa, as meninas ficavam cuidado dos irmãos mais novos e da casa e da alimentação, gravidez precoce etc.

A Educação enquanto sinônimo para a emancipação sempre foi a intensão do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Acreditava na libertação por meio da emancipação como única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo (FREIRE, 1967).

Então a EJA (educação de jovens e adultos) significa uma nova oportunidade para essas pessoas voltar a estudar para adquirir novos conhecimentos e concluir os estudos para entrar no mercado de trabalho, a EJA possibilitou abrir novos horizontes para a vida dessas pessoas.

Para Fonseca (2015), é fundamental que os professores: Conheçam os

saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno a baixa autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adulto, principalmente os trabalhadores.

O ambiente escolar, para ser satisfatório, tem que ser transformado para o acolhimento dos alunos, que é alguém especialmente receptivo à aprendizagem, repleto de curiosidades e que vai para a sala de aula desejoso de novas experiências [...].” (CRUZ, 2018, p. 8).

O professor da EJA ele tem um papel especial, pois ele busca repassar para os alunos temas que eles gostam fazendo com que ocorra a participação e chame a atenção do aluno para o assunto abordado, o educador faz com que os alunos se sintam indivíduos importantes dentro da sociedade exercendo o seu papel de cidadania e isso irá refletir na sua autoestima e também algumas palestras e oficinas são realizadas com o intuito de desenvolver a informação, o senso crítico e reflexivo do aluno.

3. METODOLOGIA

A metodologia que aplicamos para alcançar os resultados da pesquisa foi de abordagem qualitativa e modo exploratório, realizada no ano de 2022. Dirigimos-nos até a instituição para realizar a observação, os alunos realizavam as atividades em casa, se dirigia até a instituição para realizar as provas e para tirar dúvidas com o professor sobre alguma questão da atividade ou assunto, também tivemos conversas informais com os profissionais e alunos da instituição para alcançarmos o resultado da pesquisa. Deste modo, de suma importância adentrar ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, possibilitado ao pesquisador reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

4. RESULTADOS

Diante das observações podemos perceber que o CEJA busca promover a inclusão social, aproximar escola e comunidade local, trabalha com temas atuais de interesse da comunidade escolar. Para tanto, eram oferecidas palestras e/ou oficinas que tratavam de temas como: Direito dos trabalhadores, Aquecimento Global, Lixo

Doméstico, Hanseníase, água, gravidez na adolescência, Tuberculose, Mostra a tua Cara, entre outros. As palestras e/ou oficinas ocorriam tanto no espaço da escola como em outros espaços como a praça central e eram convidados palestrantes de diversas áreas – saúde, justiça, educação - para trabalharem a temática proposta, aproximando assim, escola e comunidade e fortalecendo o conceito de escola para a vida.

Durante a pandemia foi um momento muito difícil para todos e principalmente para os alunos que compõe o EJA, pois são alunos que trabalham e não tinham como conciliar trabalho e estudo durante a pandemia e isso dificultava no acesso de assistir e acompanhar a aula e atividades de modo remoto, outros não sabiam manusear os aparelhos eletrônicos como celular ou computador e tablet, e alguns não tinham esses aparelhos por conta das condições financeiras e não tinha como ter contato com o professor e isso faziam com que eles perdessem aula e acabavam evadindo da escola, também algumas pessoas não possuía internet em casa e usava a do vizinho para assistir a aula e o sinal era estável, outros não tinha acesso à internet.

Para a educadora Madalena:

Bem desafiador esse momento para todos nós, precisamos nos adaptar e fazer o possível para minimizar os prejuízos para nossos estudantes e confesso que se torna quase impossível pensar nas contribuições de Paulo Freire, mas a gente acaba inserindo novas metodologias digitais que ajudam o aluno a interagir melhor, mas nesse momento a gente tem focado muito nos conteúdos de leitura e escrita. Vídeos para ajudar na matemática. Apesar do nosso trabalho ser semipresencial a gente interagia de alguma forma com os alunos, agora a gente tem que se reinventar sempre para fazer um bom acompanhamento das turmas (MADALENA, 2021).

Com a retomada das aulas presenciais pós pandemia houve uma queda no número de matrículas e houve muitas desistências os alunos estavam desmotivados e não conseguiam seguir em frente pois alguns perderam familiares e amigos para a covid-19 pessoas bem próximas, os educadores buscavam encorajar essas pessoas.

Os professores também tiveram que se reinventar e readaptar suas aulas, revendo os planejamentos e conteúdo, e no momento vem desenvolvendo um trabalho muito bom com os alunos tornando as aulas dinâmicas, realizando oficinas e palestras para desenvolver o ensino e a aprendizagem do aluno da melhor maneira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado na educação de jovens e adultos que foi realizado na escola Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima nos proporcionou como acadêmicas a

oportunidade de acompanhar na prática como funciona o ensino voltado para adultos, assim podemos conhecer suas atribuições, necessidades, desafios e motivos a qual os levam a lutar por uma educação melhor, e isso trouxe um pensamento reflexivo sobre a realidade escolar, sobre o trabalho docente e importância da educação de jovens e adultos e chegamos à conclusão que é muito válido o saber lidar com as pessoas e trabalhar em equipe pois são grandes profissionais que formam a instituição em prol de alcançar um determinado objetivo em comum a aprendizagem do aluno e fazer com que diante das dificuldades que aparecem no caminho não desistir.

6. REFERÊNCIAS

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. **EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448-0959.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Pedagogia Online*. 2010. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH_NKrTMz. Acesso em 22 jun. 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima, Itapipoca, 2019.